

## ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO MATEMÁTICO

DOI: <https://doi.org/10.33871/rpem.2024.13.32.8929>

Railson Chermont Gonçalves<sup>1</sup>  
Fabio Colins<sup>2</sup>

**Resumo:** O estágio de docência é uma oportunidade para o professor em formação inicial experienciar, na prática, os aspectos relacionados à profissão de professor. Além disso, possibilita exercer na escola e com os estudantes as discussões teórico-metodológicas vivenciadas na graduação. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo socializar uma experiência de letramento matemático vivenciada no desenvolvimento do Estágio de Docência III, no curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará. Tal experiência ocorreu em uma escola da rede pública municipal de ensino, tendo como *lócus* uma turma da segunda etapa da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em Belém do Pará. As reflexões realizadas nesta pesquisa partiram de leituras de textos de Paulo Freire e de autores que discutem o letramento matemático em uma perspectiva crítica e humanística. Em termos metodológicos, desenvolveu-se, a partir da experiência de estágio docente, uma pesquisa de natureza qualitativa e do tipo exploratória. Na composição da empiria, constam as observações realizadas pelo estagiário em seu caderno de bordo e registros fotográficos das ações do estagiário e as atividades de letramento matemático desenvolvidas em sala de aula. As reflexões foram tecidas a partir do método de análise de conteúdo. Portanto, a experiência possibilitou refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem com estudantes da EJAI, sobretudo, acerca do processo de letramento matemático dos sujeitos envolvidos. Além disso, a experiência mobilizou saberes docentes relacionados à importância de considerar os conhecimentos não escolares dos educandos da EJAI.

**Palavras-chave:** Estágio de Docência. EJAI. Letramento Matemático. Formação Inicial.

## INTERNSHIP IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE, ADULTS AND THE ELDERLY: AN EXPERIENCE IN MATHEMATICAL LITERACY

**Abstract:** The teaching internship is an opportunity for teachers in initial training to experience, in practice, aspects related to the teaching profession. Furthermore, it makes it possible to carry out theoretical-methodological discussions experienced during graduation at school and with students. In this sense, this work aims to socialize an experience of mathematical literacy experienced in the development of the Teaching Internship III, in the Integrated Degree in Sciences, Mathematics and Languages course at the Federal University of Pará. This experience took place in a municipal public-school teaching, having as its locus a class from the second stage of the Education of Youth, Adults and Elderly (EJAI), in Belém do Pará. The reflections carried out in this research were based on readings of texts by Paulo Freire and authors who discuss mathematical literacy in a critical and humanistic perspective. In methodological terms, based on the teaching internship experience, qualitative and exploratory research was developed. The empirical composition includes the observations made by the intern in his logbook and photographic records of the intern's actions and the mathematical literacy activities developed in the classroom. The reflections were woven based on the content analysis method.

<sup>1</sup> Aluno de Mestrado, do Programa de Pós-graduação em Ciências e Matemáticas, da Universidade Federal do Pará (PPGECM/UFPA). E-mail: [railson2013@gmail.com](mailto:railson2013@gmail.com) - ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9513-9936>

<sup>2</sup> Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas. Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [formador.ufpa@gmail.com](mailto:formador.ufpa@gmail.com) - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9138-1712>

Therefore, the experience made it possible to reflect on the teaching and learning process with EJAI students, especially about the mathematical literacy process of the subjects involved. Furthermore, the experience mobilized teaching knowledge related to the importance of considering the non-school knowledge of EJAI students.

**Keywords:** Teaching Internship. EJAI. Mathematical Literacy. Initial formation.

## Introdução

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)<sup>3</sup> é uma modalidade de ensino da Educação Básica e que deve ser ofertada, de acordo com o que está estabelecido no artigo 205 da Constituição Federal de 1988 e com o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), àqueles(as) que não tiveram acesso ou não tiveram oportunidades para dar continuidade aos seus estudos, seja no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, apesar de muitas vezes esses sujeitos terem seu direito negligenciado.

Essa realidade pode ser vivenciada, ainda na graduação pelos discentes de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens (LICML), durante o Estágio Supervisionado de Docência III (ESD III), pois, segundo o projeto pedagógico da LICML ofertada pelo Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), da Universidade Federal do Pará (UFPA); é nessa etapa da formação que os licenciandos têm o contato com a EJAI, primeira e segunda etapas. Então, é na prática que os estudantes da graduação percebem as diversas dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJAI.

Para Santos (2015), são diversos os desafios e dificuldades enfrentadas, tais como: falta de tempo sem ir à escola, a necessidade de trabalhar, a responsabilidade de sustentar e educar os membros de sua família, a falta de hábito de estudar, não tem muito proficiência na leitura, maior tempo para compreender os conteúdos, baixo nível de letramento matemático etc. Esse último, tem sido interesse de pesquisadores, como Fonseca (2004), Molica e Leal (2009), que investigaram práticas escolares com estudantes da EJAI voltadas para a apropriação do letramento matemático. Desse modo, esta pesquisa considera letramento matemático como:

Competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (BRASIL, 2018, p. 266).

É nesse contexto que surge o seguinte questionamento: Em que termos práticas de letramento matemático contribui no processo de aprendizagem de matemática para estudantes

---

<sup>3</sup> Neste trabalho, adotaremos a nomenclatura EJAI, que significa Educação de Jovens, Adultos e Idosos, amparado pela legislação do Município de Belém do Pará, onde dispõe também da Coordenadoria da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, e pode ser acessada na íntegra em: <https://semec.belem.pa.gov.br/diretorias/diretoria-de-educacao-died/coordenadoria-da-educacao-de-jovens-adultos-e-idosos-ejai/>

da EJAI? Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo socializar um relato experiência de letramento matemático vivenciado no desenvolvimento do ESD III e como contribui na formação de estudantes da EJAI. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa e do tipo exploratória com estudantes da EJAI. Ela ocorreu em uma escola da rede pública municipal, situada em Belém-PA, durante o componente curricular ESD III.

A experiência apresentada e discutida possibilitou refletir sobre o fato de o letramento matemático, quando contextualizado com a realidade dos estudantes, tem potencial de mobilizar conhecimentos inerentes à matemática escolar e à matemática extraescolar, ou seja, conhecimentos matemáticos essenciais para a compreensão e a atuação no mundo, na sociedade, nas práticas cotidianas. Nesse sentido, o estágio de docência pode ser considerado um lugar de formação e de desenvolvimento dos futuros profissionais da educação.

O texto está organizado em cinco seções. Na primeira seção discute-se os pressupostos teóricos que fundamentam a Educação de Jovens e Adultos e Idosos, como uma modalidade de ensino da Educação Básica e como uma trajetória histórica de lutas e conquistas. Na seção seguinte, aborda-se o letramento matemático na perspectiva humanística de Paulo Freire. Em seguida, na terceira seção, são apresentados os pressupostos metodológicos desta pesquisa. Os resultados e discussões desta investigação compõem a seção quatro. Para finalizar, a seção cinco aborda as reflexões finais da pesquisa e as contribuições para a formação inicial dos futuros professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

### **Aa Campanhas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos**

A Educação de Jovens e Adultos<sup>4</sup>, segundo a LDB 9.394/96, é uma modalidade de ensino voltada para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria, considerando-a como uma ferramenta para a educação escolar desses sujeitos ao longo de suas vidas. Além disso, os sistemas de ensino devem organizar seus currículos e práticas pedagógicas conforme as características dos estudantes, suas vidas e condições de trabalho. Portanto, as práticas de letramento matemático também precisam ser organizadas seguindo esses pressupostos legais e pedagógicos, uma discussão que perpassou as orientações dadas durante o ESD III na graduação.

---

<sup>4</sup> Aqui neste trecho, não é incluído os Idosos, por se tratar de uma lei Nacional de 1996, e ao longo do texto utilizamos a nomenclatura EJAI, conforme explicado na primeira nota de rodapé.

A lei (L.D.B 9.394/96) também preconiza o fato de “o poder público, em sua esfera de atuação, estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si” (BRASIL, 1996). Isso significa que o professor que ensina matemática deve considerar no seu planejamento esse aspecto, o estudante que trabalha durante o dia e à noite busca a escola para sua formação educacional.

Um aspecto específico dessa modalidade de ensino refere-se aos exames supletivos, que consiste, conforme a LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), garantir o prosseguimento de estudos a partir de provas classificatórias. Conforme o Art. 38:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996).

Os exames supletivos são reflexos das diversas campanhas políticas e educacionais voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Sobre isso, foram vários os movimentos sociais, políticos e educacionais. Entre eles, pode-se citar a primeira Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), que ocorreu em 1947, durante o governo do Presidente da República Eurico Gaspar Dutra.

Para Pereira (2007), a CEAA deu início às ações voltadas para o ensino de adolescentes e adultos. Ela tinha como objetivo a alfabetização de pessoas que não tinham a educação assegurada na idade escolar adequada, mas não se tratava somente de alfabetizar a população, no qual ficou nítido diante da declaração do atual ministro da Educação da época Clemente Mariani, em que afirmou que os objetivos eram maiores, pois eram: “a educação do povo nos melhores moldes da democracia” (PEREIRA, 2007, p. 13). Percebe-se, no discurso do ministro, que apesar de suas metas, a campanha tinha como foco o ensino da língua materna para os que não tiveram acesso à educação. No entanto, considera-se que a CEAA ampliou nacionalmente as discussões entre pesquisadores e educadores sobre o problema do analfabetismo de adolescentes e adultos em nosso país, buscando situar a problemática como uma consequência da má distribuição de renda e das mazelas sociais da nação.

Nesse contexto, segundo Jardimino e Araújo (2015), em 1948, um ano depois do lançamento da CEAA, foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER). Essa “nova” proposta substituiu a CEAA devido ao fracasso dela. Agora, com a CNER, buscava-se transformar a realidade socioeconômica da população que habitava as regiões rurais do Brasil,

oferecendo recursos específicos, assim como meios disponíveis no meio urbano, e ainda inacessíveis às pessoas que viviam na zona rural. Era uma espécie de urbanização da educação escolar rural. Contudo, as ações da CNER foram “extintas antes do final da década, sob várias críticas quanto à sua gestão administrativa e financeira, bem como às suas orientações pedagógicas” (JARDILINO; ARAÚJO, 2015, p. 50). Assim, mesmo que a intenção fosse estabelecer parcerias entre os ministérios da educação e da agricultura. Diante disso, (Jardilino; Araújo, 2015) afirmam que, pode-se perceber que o fracasso desse novo projeto educacional se deu pela falta de qualidade no ensino oferecido e nos materiais didáticos que não estabeleciam um diálogo entre o local e o global.

Outra ação governamental que merece destaque é a Campanha de Erradicação do Analfabetismo (CNEA). Ela foi lançada em 1955 e tinha como objetivo principal completar o que as outras campanhas não conseguiram alcançar, a educação escolar ou a alfabetização das pessoas que não a tiveram em idade-série adequada. Para Carvalho (2010), o que diferenciou o CNEA das demais campanhas foi o fato de ser voltada, também, para crianças, apesar de não atender a totalidade da população brasileira que não sabia ler, escrever e calcular. Destaque ainda que os objetivos da CNEA eram:

Para atender à sua finalidade geral, a CNEA formulou os seguintes objetivos: (a) realizar estudos e levantamento sobre os problemas sociais, econômicos e culturais das áreas a serem objeto da experiência; (b) ampliar o sistema escolar primário das áreas assistidas pela campanha, de forma a atender toda a população de sete a 11 anos, num curso de cinco anos de estudos; (c) criar novas classes, em caráter de emergência, para a população de mais de 11 anos e menos de 15 anos de idade; (d) organizar um sistema de educação de base para a população rural, de forma a melhorar a produção agrícola; e (e) instalar classes de alfabetização educação e adultos (maiores de 15 anos) nos locais cujas condições socioeconômicas da população favorecessem a uso funcional da leitura e da escrita. Além desses objetivos, recomendações quanto à organização de classes, aperfeiçoamento do magistério, reformulação de currículos, dinamização de escolas rurais e organização de cooperativas de produção também foram formuladas pela campanha (CARVALHO, 2010, p. 27).

Ainda que, diante dos vários objetivos e reformas dessa nova campanha, não foi o suficiente para acabar de vez com o analfabetismo brasileiro, instaurando-se uma espécie de vergonha nacional perante outros países. Diante desse contexto, e na tentativa de melhorar o quadro educacional brasileiro sobre os índices de alfabetização, vários governos subsequentes lançaram outras campanhas com o intuito de alfabetizar as pessoas que não tiveram acesso à escola básica.

## **Pressupostos da Educação Humanística de Paulo Freire no Processo de Letramento Matemático**

O professor de matemática, professor do ensino fundamental I ou professor que ensine matemática, precisam centralizar sua prática pedagógica em uma perspectiva crítica e progressista, em concordância com os objetivos da educação e do projeto de sociedade, pois o que é proposto em sala de aula deve ser prol do processo de formação dos educandos da EJAI. Nesse sentido, as orientações didático-pedagógicas que ocorrem nas aulas de estágio de docência também precisam dialogar com os pressupostos da educação humanística de Paulo Freire.

Na docência para a educação de jovens, adultos e idosos, o educador deve considerar que “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro” (FREIRE, 2014, p. 25), visto que o ato de ensinar implica no ato de quem ensina também aprende. Então, seja na universidade, nas aulas de estágio de docência, seja nas escolas, durante o desenvolvimento do estágio, sempre haverá quem aprende a ensinar.

A Educação Humanística freiriana pressupõe que “a educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática, e naturalmente política, tem que ver com a pureza, jamais com o puritanismo e é em si uma experiência de boniteza” (FREIRE, 2014, p. 101). Deste modo, esta relação com o conhecimento também só se dá a partir de determinadas condições: diálogo, respeito, valorização do saber de experiência feito, amorosidade, ética, autoridade-liberdade, disciplina, autonomia, democracia, solidariedade, consciência do inacabamento, curiosidade e transformação. Esses são alguns dos pressupostos fundamentais da epistemologia freireana, que considera homens e mulheres vocacionados ontologicamente para aprender e ensinar, permitindo a humanização desses sujeitos nesse processo.

Nesse contexto de educação humanizadora e crítica, Paulo Freire (1987, p. 68) discute o fato de que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Desse modo, a partir de uma compreensão da *práxis*<sup>5</sup>, é no diálogo que ocorrem as trocas de conhecimento entre os sujeitos envolvidos no processo de educar-se, pois é nessa troca que educador e o educando aprendem, mas faz-se necessário respeitar os saberes dos educandos da EJA, porque Freire enfatizou a necessidade de se respeitar o conhecimento que o aluno traz consigo para a escola; visto ser ele um sujeito social e histórico; e de se compreender que “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (FREIRE, 1987, p. 70). Portanto, ao considerar os saberes dos

---

<sup>5</sup> Práxis referem-se à ação concreta de ensinar e aprender, ou seja, à aplicação prática dos conhecimentos teóricos da educação. É a junção da teoria com a prática, onde o professor coloca em ação suas estratégias pedagógicas e os alunos vivenciam o processo de aprendizagem.

educandos, segundo Freire (2014), o educador assume uma postura como ética e passa a defender a ideia de que o educador também deve buscar uma ética docente e social, uma ética universal essencial ao ato de educar.

Na concepção freiriana, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, 1998, p. 25). Desse modo, ensinar pressupõe uma relação dialógica, na qual docente e discente interagem dialeticamente com perguntas e buscam respostas para uma determinada problematização, ou seja, um processo de interlocução, no qual indagações se sucedem à procura de inteligibilidade dos fenômenos sociais, culturais ou políticos, e pressupõe análise crítica, observando as diversas dimensões da conexão dos fenômenos, por meio de lançamento de hipóteses e definição de formas de entendimento.

No estágio de docência, o futuro educador pode pôr em prática os pressupostos da educação humanizadora de Paulo Freire, pois pode buscar formas de ensinar melhor e de construir conhecimento. Então, o educador em formação pode utilizar métodos que possibilitem ao discente uma melhor compreensão no que diz respeito ao aprendizado. Conforme afirmam Pimenta e Lima (2004), ao discutirem a possibilidade de o estágio de docência contribuir para a formação dos graduandos por intermédio das experiências vivenciadas na escola, oferece oportunidade também de pôr em prática as teorias estudadas na universidade.

Nessa perspectiva freiriana, o diálogo é a chave que abre as portas para a entrada do conhecimento por meio da troca mútua dos saberes dos sujeitos, assim agregado aos sentimentos que harmonizam o ser diante de um objeto ou algo que se almeja. O processo dialético, segundo Freire (2005), exige do educador o desafio de desenvolver e implementar reais transformações nas práticas educacionais dos docentes de acordo com a pedagogia freiriana que exige uma importante ressignificação do papel do professor em diferentes práticas. Para isso, de acordo com os pressupostos da educação humanizadora, é imprescindível compreender e reconhecer as percepções dos sujeitos envolvidos acerca de determinado tema, fazendo com que o educador reinvente suas práticas pedagógicas de letramento matemático.

O letramento matemático, na perspectiva de Fonseca (2004) e outros pesquisadores, está situado na dimensão sociocultural, ao fazer a vinculação entre o conteúdo matemático escolar e as práticas sociais que envolvem habilidades matemáticas. Desse modo, aprender matemática consiste em utilizar os conhecimentos matemáticos para compreender e interpretar o mundo que os cerca, enfrentando os desafios do seu cotidiano.

Para Fonseca (2004), os fundamentos no letramento matemático pressupõem os seguintes aspectos: os conteúdos matemáticos, o domínio de códigos e símbolos e a leitura e escrita da linguagem matemática. Esses aspectos precisam estar relacionados à solução de problemas matemáticos. Para a autora, “nunca é demais insistir na importância da matemática para a solução de problemas reais, urgentes e vitais nas atividades profissionais ou em outras circunstâncias do exercício da cidadania vivenciada pelos estudantes da EJA” (FONSECA, 2004, p. 50). Essas situações problemas precisam, portanto, estar relacionadas às situações contextualizadas.

Conforme afirma Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1987, p.32). Logo, o letramento matemático implica no desenvolvimento de habilidades matemáticas relacionadas à contagem, às operações fundamentais, à leitura e à escrita de números e sentenças matemáticas, à compreensão do espaço e forma e à análise de situações da vida.

O letramento matemático também possibilita o ensino investigativo, envolvendo a matemática com outras áreas do conhecimento. Além disso, desenvolver práticas pedagógicas, envolvendo o cálculo do valor da cesta básica e o valor de compra do salário-mínimo, são temas que pode despertar o interesse dos educandos através de atividades que envolvam suas práticas do dia a dia. De acordo com a BNCC, esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático” (BRASIL, 2018, p. 266). Desse modo, defende-se a importância de o professor em formação inicial, mediado pelas experiências do estágio de docência, se apropriar das práticas de letramento matemático dos estudantes da EJA para compreender melhor os desafios oriundos de uma educação matemática crítica e humanizadora.

Na seção seguinte, dar-se-á o processo de investigação, desde a inserção do graduando-pesquisador na escola, ambiente da pesquisa.

## **Metodologia e Procedimentos**

Este trabalho é resultante de uma pesquisa de natureza qualitativa, pois, de acordo com Minayo (2000), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam os fenômenos em seus cenários naturais, na busca de compreender os fatos e seus significados. Nesse sentido, trata-se de um processo de

investigação que buscou socializar uma experiência de letramento matemático vivenciada no desenvolvimento do Estágio Supervisionado de Docência III (ESD III), do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemáticas e Linguagens (LICML), pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Em relação ao tipo de pesquisa, trata-se de um estudo exploratório, que segundo Minayo (2000), o pesquisador busca explorar o tema investigado por meio da compreensão dos elementos envolvidos no fenômeno em questão. Esse tipo de pesquisa possibilita explorar a temática investigada, e cabe ao pesquisador delimitar o que será discutido em seu relatório de pesquisa, pois o tema não se esgota e faz-se necessário delimitá-lo.

A pesquisa ocorreu no contexto do ESD III, momento em que os graduandos estagiaram em turmas de EJAI, 1ª e 2ª etapas. Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública municipal de Belém-PA. A Instituição de ensino, intitulada E.M.E.I.F e EJA "Professor Solerno Moreira", está situada em um bairro periférico de Belém-PA e foi fundada em 4 de junho de 1997. Essa escola oferece turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, além das modalidades Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, conforme preconiza a LDB 9.394/96, nos períodos diurno e noturno. Em termos estruturais, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, os estudantes podem usufruir de biblioteca, refeitório, quadra esportiva coberta, laboratório de informática, entre outros espaços pedagógicos. Para fins de pesquisa, o estudo foi realizado com vinte e três estudantes matriculados regularmente na turma de segunda etapa da EJAI, sendo 10 com frequência regular. A escolha dessa escola deu-se devido o estagiário já ter desenvolvido outras atividades acadêmicas e ter estabelecido uma relação colaborativa com a instituição.

Os participantes da pesquisa foram estudantes que trabalhavam durante o dia e buscavam a escola no período noturno. Por isso, um dos maiores desafios para a docência foi o cansaço trazido pelos educandos e a pouca base de letramento matemático para o desenvolvimento das atividades propostas, mas isso não foi um impedimento para a realização do planejamento. Entretanto, pesquisar o outro, tornando-o como sujeito do processo, implica assumir que os sujeitos da pesquisa se expressam sobre o mundo a partir de sua rotina escolar, de onde advêm experiências, expectativas e práticas de ensino.

Para a construção das informações, foram utilizadas as seguintes ferramentas de pesquisa: roteiros de observação direta, plano de aula, regência feita pelo estagiário, diário de bordo e registros das atividades. Essas ferramentas de pesquisa contribuíram para a construção

da empiria. Portanto, foram utilizados como material empírico os registros de atividades de letramento matemático e os registros fotográficos.

O material empírico gerado na pesquisa foi analisado a partir do método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Segundo a autora, esse método consiste em:

m conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimento sistemático e objetivos de descrição e de análise do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2016, p. 48).

Nesse viés, esse movimento de investigação levou o estagiário a refletir sobre as práticas de letramento matemático e os desafios para a docência em turmas de jovens, adultos e idosos. Além disso, discutir sobre as possibilidades formativas proporcionadas durante o ESD III.

Na seção seguinte, dar-se-ão a apresentação dos resultados da pesquisa e as discussões analíticas acerca das experiências com os educandos EJAI vivenciadas no ESD III.

### **A Experiência de Letramento Matemático**

Nas aulas de ESD III ocorridas na universidade, o professor formador e orientador de estágio solicitou aos estudantes que produzissem seus planejamentos pautados na perspectiva letramento matemático. Desse modo, de acordo com as orientações e o projeto do curso de licenciatura, foram planejadas aulas interdisciplinares envolvendo a língua portuguesa (gênero textual) e a matemática (operações com números naturais e racionais).

A aplicação do que foi planejado possibilitou ao estagiário refletir sobre a importância que o ESD III teve na sua formação inicial, que logo atuará com estudantes da EJAI. Foi na prática que os saberes necessários à docência foram mobilizados. Essa experiência despertou no estagiário em formação o que Paulo Freire chamou de *curiosidade epistemológica*, pois “a prática docente crítica, implicante do pensamento certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2014, p. 39).

Nesse sentido freireano de pensar a prática docente, na 1ª etapa da atividade, momento da socialização da proposta da atividade, foi dada a oportunidade aos estudantes de conhecer, *a priori*, o que seria desenvolvido com eles, durante o diálogo, pois assim os estudantes poderiam se posicionar acerca do que seria trabalhado em sala de aula. Esta etapa da aula corrobora com a ideia freiriana de que “como professor não devo poupar oportunidade para testemunhar aos alunos a segurança com que me comporto ao discutir um tema, ao analisar um

fato” (FREIRE, 2014, p. 132). Então, compartilhar o planejamento da atividade mostrou disponibilidade do educador para o diálogo.

Em seguida, na 2ª etapa da atividade, foi feita algumas perguntas norteadoras para os alunos, tais como: vocês conhecem um encarte? Vocês já utilizaram um encarte durante a ida ao supermercado? Qual a finalidade? Sabem quais as funções do Encarte? Nesse momento de socialização reforçamos a importância dos hábitos de verificar a grafia correta das palavras relacionadas aos produtos que compõem o encarte conforme seu preço e a relevância no consumo.

Após esse momento, foi feita a distribuição do material impresso (o encarte) contendo os itens básicos da cesta básica, como os alimentos mais consumidos, materiais de higiene, sabão entre outros, deixando os alunos à vontade para sinalizar produtos que não constam no encarte. Sabendo-se que as palavras que constaram no encarte denominando o nome dos produtos estarão cobertas por um pedaço de papel, para que não visualizassem a escrita correta da grafia dos nomes dos produtos.

Nisso, foi disponibilizado um orçamento de R\$200,00 (duzentos reais) e solicitado que “comprassem” os produtos que mais consumiam com o dinheiro (fictício) e outras formas de pagamento (cartão, pix). Ao final da “compra” a soma do valor total não poderia ultrapassar o orçamento disponível.

Após a escolha dos produtos, foi entregue outro material impresso para os estudantes. O material consistia em uma tabela para ser preenchida uma lista de compras com a escrita dos nomes dos produtos em ordem alfabética, tendo por base a letra inicial das palavras, e seus respectivos preços.

Para finalizar a atividade, foi apresentado o encarte na íntegra (sem os pedaços de papel cobrindo os nomes dos produtos) para que os próprios estudantes de forma autônoma identificassem a grafia correta das palavras que inseriram na tabela, sempre com a intervenção individual pedagógica do professor em formação.

Ao entregar, por exemplo, panfletos aos alunos e discutir com eles a importância de saber ler esse gênero textual para realizar atividades cotidianas, como ir ao supermercado e analisar as melhores possibilidades de compra, foi possível mostrar a importância do letramento matemático para a formação de cidadãos críticos. Além disso, o movimento dialético em sala de aula aproximou o futuro professor, ainda em formação inicial, aos alunos da EJAI, pois eles falaram sobre suas dificuldades, sobre manter a alimentação da família com os preços altos dos produtos da cesta básica.

Paulo Freire defendeu a importância de respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes da EJAI, que esse respeito deveria ser inerente à prática pedagógica. Partindo desse pressuposto, na segunda etapa do planejamento, foram realizados questionamentos sobre o que os alunos sabiam a respeito do gênero panfleto: *Vocês sabem o que é um panfleto? Vocês já utilizaram um panfleto durante a ida ao supermercado? Para que serve um panfleto?* Esses questionamentos visavam considerar o que eles já sabiam. Segundo Freire (2014, p. 32), “por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deve associar a disciplina cujo conteúdo se ensina?”. Essa atividade mobilizou a participação efetiva da turma, fez com os alunos se manifestassem e compartilhassem seus saberes.

Em relação ao letramento matemático, essa etapa da atividade possibilitou aos alunos identificar o contexto do suporte textual, sua função e seu objetivo em situações de uso. Desse modo, as respostas dadas pelos alunos sobre os questionamentos realizados poderiam variar, uma vez que cada um utiliza o panfleto com determinado objetivo. Sobre essa prática de letramento social, Molica e Leal (2009, p. 23) afirmam que “quanto maior a proximidade do mundo do indivíduo com os dispositivos da cultura letrada em contextos usuais, tanto mais fácil será utilizá-los; quanto mais distante, mais difícil e até impossível a identificação e o entendimento dos seus objetivos e funções”.

Logo, o letramento matemático se deu a medida em que a proposta de atividade com o gênero textual panfleto aproximou os alunos das práticas cotidianas deles, a partir dos gêneros textuais. Pois, ele consiste em desenvolver a capacidade de compreender, interpretar e utilizar esses conceitos em diversas situações cotidianas.

Na etapa seguinte do planejamento, foi solicitado aos alunos que selecionassem individualmente os produtos que poderiam compor uma cesta básica conforme a realidade alimentar e econômica de cada um, desde que não ultrapassasse o limite de R\$200. Esse foi o momento em que os sujeitos puderam mobilizar habilidades inerentes ao letramento matemático, principalmente, à matemática extraescolar. Diversas dúvidas surgiram como por exemplo: *“A gente deve comprar isso para usar por quanto tempo? Por uma semana ou por um mês inteiro?”* As questões levantadas pelos alunos evidenciam que o ato de fazer compras no supermercado representa uma prática social rica em elementos matemáticos. Essa constatação sugere que o conhecimento matemático informal, adquirido no contexto extraescolar, constitui um ponto de partida fundamental para o processo de ensino e aprendizagem da matemática na escola. Assim, a escola deve valorizar e explorar esses conhecimentos prévios, buscando estabelecer conexões entre as experiências cotidianas dos

estudantes e os conceitos matemáticos formais.

Na entrega dos materiais impressos em branco para serem preenchidos com os produtos selecionados e seus respectivos preços, foi orientado que considerassem a quantidade de pessoas que compõem cada família, e assim foi realizado. Na etapa seguinte, de posse do quadro, os alunos puderam demonstrar seus conhecimentos matemáticos. Para melhor compreensão da atividade realizada em sala de aula, o registro da aluna foi transcrito, conforme mostra o quadro 2.

**Quadro 1 – Realização da Atividade Transcrita**

Produtos	Preço Unidade	Quantidade	Valor (R\$)
Café	R\$ 5,78	2	R\$ 11,56
Sadina	R\$ 7,98	2	R\$ 15,96
Atum	R\$ 17,98	2	R\$ 35,96
Aveia	R\$ 6,58	2	R\$ 13,16
Kg da Carne	R\$ 89,89	2	R\$ 179,78
Kg da Dourada	R\$ 7,98	2	R\$ 15,96
Kg do Bife	R\$ 65,98	2	R\$ 131,96
Pipoca	R\$ 7,18	2	R\$ 14,36
<b>Total</b>			R\$ 513,74

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A estudante demonstrou compreender o conceito de números decimais e realizou corretamente as operações de adição para calcular o valor individual dos produtos. Entretanto, ao efetuar a soma dos valores totais, a estudante parece ter cometido um erro de alinhamento da vírgula decimal, o que resultou em um valor final incorreto. As respostas levam a inferir que os educadores que atuam na EJAI “devem procurar métodos pedagógicos inovadores para fixar habilidades tipicamente aprendidas na escola e insistir na prática de ações culturais, tornando pleno o acesso aos bens culturais” (Molica; Leal, 2009, p. 33). Essa reflexão das autoras suscita a ideia de que o conhecimento de mundo não é suficiente para que as pessoas, os estudantes aprendam a organizar sistematicamente suas compras e seus gastos proporcionais à constituição dos membros da família. Assim como, não é suficiente o conhecimento oriundo do letramento social para resolver problemas que envolvem operações com números racionais na forma decimal.

Atividades como essa exploram e aprofundam o letramento matemático dos alunos da EJA e não os limita somente a processos de contagem, como afirma Fonseca (2004), na EJA devem ser propostas situações de letramento que mobilizam habilidades de usar a compreensão matemática para solucionar problemas do cotidiano, seja ele escolar ou não. Percebe-se, portanto, que o letramento matemático é complementar ao processo de letramento linguístico. Que para (Ilari; Basso, 2017), o letramento linguístico assume um papel fundamental para a educação, podendo contribuir efetivamente para melhorar o ensino de línguas nas escolas brasileiras.

A atividade com o gênero panfleto possibilitou também identificar os diversos níveis de letramento matemático e letramento linguístico apresentados pelos alunos.

Essa segunda aluna não conseguiu completar a atividade, conforme o quadro 2. A aluna apresentou dificuldades para realizar os cálculos e a organização dos produtos da cesta básica de acordo com a quantidade de pessoas da família. Para melhor compreensão da atividade realizada em sala de aula, o registro do aluno foi transcrito, conforme mostra o quadro 2 abaixo.

Quadro 2 - Referente a realização da atividade transcrita.

Produtos	Preço Unidade	Quantidade	Valor (R\$)
Café	R\$ 2,89		
Macarrão	R\$ 4,99		
Aveia	R\$ 3,19		
Óleo	R\$ 12,49		
Bolacha	R\$ 4,99		
Kg de Carne	R\$ 44,90		
Margarina	R\$ 2,89		
Porco	R\$ 13,90		
<b>Total</b>			

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O quadro 2 mostra como a aluna respondeu à atividade. Diante da dificuldade apresentada, o estagiário, recorrendo aos princípios da educação humanizadora de Paulo Freire, prestou ajuda à aluna, mas respeitando a autonomia dela na realização da atividade. Essa situação exemplifica os ensinamentos dados por Paulo Freire, pois, segundo o educador, “o

respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 2014, p. 58). Essa perspectiva freiriana nos faz refletir sobre a importância de não expor os erros ou dificuldades dos alunos. O ESD III possibilitou, portanto, compreender que o professor tem o papel de encorajar seus alunos, ao invés de fomentar o fracasso.

### **Reflexões Finais**

Este trabalho mostrou que o estágio supervisionado no Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens possibilitou ao graduando, atuar como professor pesquisador e investigador de sua própria prática, pois as vivências possibilitam ao futuro educador de jovens, adultos e idosos ampliar o olhar sobre seu futuro ambiente de trabalho e de desenvolvimento profissional, a escola pública. Além disso, também oportunizou a experimentar práticas de letramento matemático, articulando a teoria estudada na universidade à prática durante as ações do estágio de docência.

A experiência no ESD III revelou os principais entraves do processo de ensino e aprendizagem na EJAI, como por exemplo: Heterogeneidade dos alunos ,ou seja, A EJA reúne alunos com diferentes idades, histórias de vida, níveis de escolaridade e expectativas, o que exige do professor uma grande flexibilidade e capacidade de adaptação, falta de recurso e evasão escolar, que é um problema crônico na EJAI, e está relacionada a diversos fatores, como as dificuldades de conciliar estudo e trabalho, a falta de motivação e o desinteresse pelas atividades escolares. Por isso, as aulas foram planejadas considerando o tempo em que os alunos estavam fora da escola, as limitações estruturais e pedagógicas das escolas públicas, como falta de infraestrutura adequada, localização inadequada, dificuldades em atender a diversidade de estudantes e a falta de valorização dos professores, entre outros fatores. Desse modo, esta pesquisa fez perceber a importância de planejar a prática pedagógica com o intuito de colocar os educandos em uma posição escolar ativa, valorizando os saberes que eles trazem de suas vivências.

Sobre a implementação das regências pedagógicas, percebeu-se que há diversas possibilidades de se planejar e desenvolver práticas educativas a partir da articulação de um trabalho integrado entre Matemática e Língua Portuguesa, mas, para isso, professores e alunos precisam estar abertos a novas experiências de práticas não tradicionais.

Outro aspecto que merece destaque refere-se às práticas de letramento matemático. O professor precisa conhecer a realidade e os contextos que permeiam a vida dos educandos. Por exemplo, ao selecionar os produtos alimentícios para a confecção do panfleto, ficaram de fora alimentos consumidos pelos alunos, como o açaí, a farinha, o ovo etc. Foi possível identificar tais exemplos nas manifestações que os estudantes fizeram durante a aula, considerando sempre a realidade dos estudantes, que faz diferença no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, foi notório que o estágio pode proporcionar aos graduandos experiências que rompam com a dicotomia teoria e prática, visto que é possível enxergar a teoria na prática. Ademais, o ESD III na EJAI pode ser marcado por uma relação dialógica que permite diagnosticar e compreender as particularidades dos sujeitos aprendentes, seus desafios e dificuldades no universo da sala de aula. Tendo o prazer de atuar não somente como professor, contudo como ser humano.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília-DF: 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 14 maio. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília-DF: SEB/MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

ILARI, R. BASSO, R, M. O “Letramento Linguístico” de Maya Honda e o Contexto Brasileiro: um breve percurso histórico. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/download/10421/7913/21450> Acessado em 10 Ago, 2023.

CARVALHO, M. **Primeiras Letras**: Alfabetização de Jovens e adultos em espaços populares. São Paulo: Ática, 2010.

FONSECA, M. C. F. R. (org.). **Letramento no Brasil**: habilidades matemáticas. São Paulo: Global, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e terra; 2005.

JARDILINO, J. J. R. L.; ARAÚJO, R. M. B. de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas.** São Paulo: Cortez, 2015.

MAIA, M. A. R. 2006. **Manual de Linguísticas: subsídios para a formação dos professores indígenas na área da linguagem.** 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura (MEC/SECAD), 2007. V. 5000.

MOLICA, Maria Cecília. LEAL, Marisa. **Letramento em EJA.** São Paulo: Parábola, 2009.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2000.

PEREIRA, M. L. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. *In: \_\_\_\_\_*. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-57.

SANTOS, Aguinacira Cierre dos. Ser Educador na EJA: mais que um mediador no processo de superação e desafios de aprendizagem. *Revista Eventos Pedagógicos*, Mato Grosso, v.3, n. especial, p. 268 – 275. abr. 2015.